

Produção de lácteos sobe e demanda estabiliza: um cenário que irá até 2026

A economista Mercedes Baraibar, integrante da área de Informação e Estudos Econômicos do INALE, analisou o cenário atual do mercado internacional de laticínios e alertou que o leve aumento da oferta, frente a uma demanda estável, pressiona os preços.

“Ocorre que, se a oferta sobe um pouquinho, ante uma demanda que continua baixa, o impacto vai diretamente para os preços”, destacou em entrevista à Rádio Rural Tiempo de Cambio.

Adicione-se a esse contexto o aumento da produção mundial acima do previsto, um comportamento que, segundo as projeções, se manterá pelo menos durante o primeiro semestre de 2026, impactando na evolução do preço ao produtor.

“Os principais organismos, já no ano passado, projetavam que este ano haveria um crescimento estável. No entanto, cálculos preliminares apontam que a produção mundial ficará acima do 1% esperado um ano atrás”, afirmou.

Essa trajetória continuará pelo menos até o primeiro semestre de 2026, levando em consideração que é muito difícil reverter o lado da demanda em poucos meses.

“O cenário estabelecido impactará no preço do leite ao produtor em distintos países onde a produção está aumentando, principalmente nos países exportadores. O quanto o preço cairá no mercado internacional estará condicionado ao momento em que esses países conseguirem ajustar a produção à demanda e iniciar um novo ciclo”, afirmou.

Baraibar comentou que, enquanto os preços dos grãos permanecerem positivos em relação ao preço que os produtores recebem pelo leite, haverá incentivo ao aumento da produção.

A China apostou muito na produção de leite nos últimos tempos. “Hoje em dia, do ponto de vista da demanda, não vemos nenhum

outro mercado capaz de substituí-la. Para uma recuperação mais forte dos preços, espera-se que a China aumente suas compras e que as regiões exportadoras estabilizem sua produção”, observou.

A analista destacou o potencial da Indonésia como um mercado para os produtos lácteos. “O Uruguai se beneficiaria muitíssimo, e já está habilitado a exportar para esse mercado. Mesmo comprando de concorrentes, existe espaço para que a Indonésia também compre lácteos uruguaios”, disse.

“A demanda seguirá aumentando, não tanto como dez anos atrás, mas a um ritmo que permitirá certa estabilidade entre oferta e demanda”.

Quanto ao Brasil, sócio comercial histórico para os lácteos do Uruguai, Baraibar observou que, apesar dos problemas atuais, como as investigações antidumping, “acredito que nossa relação será muito semelhante à que tivemos historicamente”.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Blasina y Asociados – Tradução livre:
www.terraviva.com.br